ANO 9.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1929 N.º 2525

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO domingo, 14, realizam-se, de tarde, no "Tamariz„, e, á noite, no Parque do Estoril, duas lindas festas, cujo producto reverte em beneficio da Caixa de Previdencia dos Profissionais de Imprensa e nas quais têm directa responsabilidade de organização os corpos directivos da simpatica instituição. No festival nocturno, que termina com fogo de artificio, encomendado aos celebres industriais de Viana do Castelo, a briosa Tuna Academica de Lisboa exibe um programa de arte e original. Os alegres moços das nossas escolas superiores ofereceram-se expontaneamente para colaborar nestas diversões que o Estoril, oferece aos jornalistas da capital.

* * *

POR virtude das facilidades concedidas aos estudantes excursionistas que, acompanhados pelo sr. dr. Luiz Carrisso, em breve visitarão a provincia de Angola, o govêrno fez publicar o seguinte:

"Manda o Govêrno da Republica Portuguesa, pelo ministro da Instrução Publica, que seja dado publico testemunho de louvor ás ex.mas direcções da Companhia Colonial de Navegação, da Companhia de Caminhos de Ferro de Benguela e da Companhia dos Diamantes de Angola que, inspiradas na alta compreensão dos deveres civicos e de assinalado patriotismo, tanto contribuirão para o bom exito da projectada excursão de estudo á provincia de Angola, a qual servirá, certamente, de estimulo a outros empreendimentos de propaganda em favor das colonias portuguesas.„

* * *

A PRIMEIRA pagina do *Sempre Fixe*, de hoje, é uma interessante homenagem de Francisco Valença ao sr. dr. Caetano Beirão da Veiga.

Valença tem, além disso, neste numero do *Fixe*, mais 6 engraçadas decifrações das adivinhas do *Diario de Lisboa*.

Stuart Carvalhais e Botelho têm numerosas e espirituosissimas *charges* ao "match„ Pierre Charles-Santa Camarão.

Amarelhe retratou flagrantemente Amalia Molina, mestre Carlos Gonçalves, João Ortigão Ramos e Estevão Amarante.

Botelho tem, além disso, uma bela pagina—"Ecos da Semana„.

* * *

O MINISTRO de Sião apresentou hoje as suas credenciais ao sr. Presidente da Republica, sendo recebido no Palacio de Belem com o costumado cerimonial.

* * *

AMANHÃ á noite, realiza-se, no "Maxim's„, um banquete oferecido pelos oficiais da Marinha portuguesa, aos oficiais italianos da 3.ª esquadrilha surta no Tejo.

* * *

FOI publicado o programa dos exames de admissão ao 1.º ano do Instituto Superior Tecnico, que constam de provas de matematicas geraïs, desenho, fisica e quimica.

* * *

O "DIARIO DO GOVERNO„ publica hoje um despacho exonerando, a seu pedido, o sr. dr. Silva Teles, do cargo de reitor da Universidade de Lisboa.

CASAS BARATAS

Lisboa cresce e alarga-se, estende, renova ou abre ruas e avenidas, multiplica as habitações, ajardina-se, constroe bairros novos, prolonga a sua viação electrica e melhora a sua iluminação, mas necessita resolver o problema, entre todos dificil e urgente, das casas baratas, de modo que os orçamentos modestos não sejam abusivamente sangrados com as rendas altas.

Ainda ontem nos contaram um caso que ilustra este assunto, mostrando-nos como ele é actual e... humano.

Um professor de instrução primaria, com as melhores classificações, no seu diploma e no seu atestado de serviços, resolveu pedir transferencia para Lisboa, a fim de poder educar os filhos, matriculando-os no liceu. Facilmente conseguiu o que desejava.

Apenas, porém, desembarca no Terreiro do Paço põe-se em busca duma casa digna da sua modestia e dos seus parcos recursos—600 escudos por mês, e mais 12 como subsidio tambem mensal para instalação.

Correu a cidade dum extremo a outro e só encontrou casas para cima de 300$00, acrescidos algumas vezes com meia duzia de contos para trespasse.

Dizendo mal da sua vida e não achando remedio aceitavel para a sua situação, correu ao ministerio, suplicando que dessem como não feita a sua transferencia, pois preferia continuar na sua aldeia, onde, ao menos, não corria o risco de morrer de fome nas garras dum senhorio que, talvès, sofresse a dura lei de qualquer agiota sem escrupulos. E abalou contente, por se vêr livre duma rascada que o obrigou a passar algumas horas de affição.

Este bom mestre de meninos ainda teve a sorte de achar maneira de livrar-se de apuros. Mas quantos e quantos não são obrigados ou a alugar andares carissimos, com sacrificio da sua alimentação e vestuario, ou a sujeitar-se a morar em locais inconfortaveis e ás vezes imundos!

Nos ultimos anos, já se tentou, embora com pouco resultado, tornar a habitação harmonica com os orçamentos da gente trabalhadora e humilde.

Quando chegará a hora das medidas decisivas?

Em todas as grandes capitais, a principiar na do reino visinho, se nota um proposito bem assente de não demorar as energicas e salubres providencias que o problema reclama. A Republica deve ás classes pobres um auxilio que, sob a pena de fugir á sua missão, ela nunca lhes recusará.

Confiemos, portanto, em que não andará longe o dia da realisação duma promessa que floriu no entusiasmo da propaganda republicana—fazer da casa, confortavel, higienica e graciosa, o santuario da familia.

Wenceslau de Moraes

Lá longe, nesse país precioso, país de balada e de legenda que é o Japão, morreu ontem uma das maiores figuras da literatura portuguesa. Wenceslau de Morais, que voluntariamente se exilou, fascinado pelo encanto do Oriente, onde fôra marinheiro e moço, deixa-nos uma obra transparente, delicada e emotiva como a sua vida. Nos seus livros, tão delicados e gracis, cheios de pitoresco e de subtis notações, êle revelou-nos, mais profundamente que Loti, a alma do Japão. Não a assimilou, deixou se embriagar por ela. Amou e sofreu. Das suas dores resignadas, de rastro espiritual, translucidas como um véu de lagrimas, êle encheu as paginas da sua obra. Tudo quanto o Japão tem de belo e estranho, de feminino e de curioso, paisagens de sonho, rios de legenda, perfumes mortos, musicas dormentes, velhos deuses, êle escreveu e sentiu como ninguem. A sua prosa peregrina tinha o aroma do sandalo.

Tranquila e branda, finamente recortada como uma incrustação de nacar, ela rebrilhava em galas de primavera, a primavera do "Dai Nippon", rosea flor de pecegueiro cobrindo as ravinas do Fuje-Yama. Wenceslau de Morais, cuja alma sem macula se deve ter docemente desprendido da terra, é um escritor cuja obra não morre. Orvalhou-a de lagrimas. Sentira-a profundamente. Cantou nela os seus amores. As suas tardes de tristeza. As suas melancolias de Portugal. As suas recordações mortas. E, sobretudo, o Japão, o "Dai-Nippon", que êle nos fez conhecer e admirar, com a emoção requintada do seu grande espirito de artista e de escritor.

NA sessão da assembleia geral da Academia das Sciencias, que amanhã se realiza, o sr. dr. José Joaquim Nunes apresentará o plano do Dicionario que esta douta corporação vai publicar, plano este organizado pela secção de filologia, de que fazem parte os ilustres professores srs. drs. Leite de Vasconcelos, José Maria Rodrigues, David Lopes e José Joaquim Nunes. A iniciativa dos trabalhos realizados foi tomada pela assembleia geral de 4 de Abril ultimo, em que o presidente da Academia pronunciou o seu discurso sôbre a "Unidade da lingua portuguesa„. O orçamento geral do Estado para o ano economico de 1929-1930 insere já uma verba especial consignada á elaboração do Dicionario da Academia. A comissão redactora do Dicionario, presidida pelo professor e academico sr. dr. José Joaquim Nunes, ficará constituída ámanhã.

* * *

PROPONDO-SE a Associação Industrial Portuguesa promover a realização de uma Feira de Amostras da Industria Portuguesa, no Parque do Estoril, o govêrno fez publicar o seguinte decreto:

"Artigo 1.º São isentos de todas as contribuições, impostos, taxas e emolumentos o exercicio de qualquer industria, comercio ou profissão no recinto da Feira de Amostras da Industria Portuguesa, no Parque do Estoril, concelho de Cascais, os cartazes, anuncios, reclamos e qualquer outra propaganda respeitante á mesma Feira, e ainda os bilhetes de entrada ou assistencia pessoal aos espectaculos e diversões que nela se realizem.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.„

* * *

O "INSTITUTO Geografico e Historico do Rio de Janeiro„ mandou á Europa quatro dos seus socios mais ilustres, que ontem estiveram no Tejo, a bordo do "Almanzora„, a fim de averiguarem, nos arquivos e bibliotecas, se algum povo tem prioridade sôbre Portugal no descobrimento do Brasil.

Fazemos votos para que eles encontrem maneira de descobrir a verdade completa ácêrca de tão grave assunto, tanto mais que Portugal é tão pouco cioso das glorias alheias que nunca receia perder as proprias.

* * *

A COMISSÃO de homenagem ao sr. dr. Vaz Ferreira, na impossibilidade de responder especialmente a todas as pessoas que se lhe têm dirigido, pede que as adesões e paginas a encorporar no album sejam enviadas impreterivelmente até ao dia 10 de Julho, ao seu secretario: Antonio Augusto Garcia, rua Fernão Lopes, 9, 3.º, telefone N. 6174, a fim de haver tempo de coordenar o album, que deve ser entregue a 8 de Agosto, quando for inaugurada a lápide na Casa Natal da Vila da Feira.

* * *

FOI provido no lugar de chefe da secretaria do Jardim e Museu Agricola Colonial, o agente de fiscalização do quadro especial do ministerio da Agricultura, João da Costa Junior.

Tauromaquia

Touros puros e eximios lidadores, amadores e artistas, no proximo domingo, em Almada

Ha no proximo domingo, na Praça de Almada, uma corrida de touros que tem condições para atrair ali os aficionados. E' promovida pela União de Beneficencia do concelho e o seu produto destina-se á construção do edificio para a creche e asilo de velhos. A União é auxiliada por uma comissão de distintissimas senhoras da vila.

O sr. governador civil do distrito digna-se assistir á corrida, por esta lhe merecer toda a sua simpatia.

Os touros são do sr. Antonio Branco Correia e todos puros. O director de lide é o sr. conde da Tôrre e os lidadores são os seguintes:

Cavaleiros—D. Alexandre de Mascarenhas (Fronteira), D. Vasco Anjos (Fontalva) e D. João de Mascarenhas (Fronteira).

Bandarilheiros—Alberto Gama Lobo (Veiros) e João Malheu da Costa e os primorosos profissionais Rafael e Francisco Gonçalves, Antonio Dias e Carlos Moreira.

Forcados—O grupo de amadores de Santarem, composto pelos srs. Antonio de Abreu (cabo), Jaime Alves, Jorge Cabedo, Manuel Moura, J. Salgado, Luis Novais, Manuel Antunes e N. N.

Haverá um touro para curiosos.

No proximo domingo ha corrida em Algés

Promovida por uma comissão de vendedores dos mercados de Lisboa, efectua-se no domingo em Algés uma garraiada e charlotada, com gado da Sociedade de Oeiras e direcção do antigo toureiro Manuel dos Santos.

O cavaleiro é o novel e eximio amador Numa Pompilio Queiroz e o praticante Virgilio Martins, que em breve recebe a alternativa no Campo Pequeno, lida a sós um garraio.

Ha espadas, bandarilheiros e forcados, todos dos mercados de Lisboa. Tomam parte os toureiros sério-cómicos Charlot, Compridinho e seu Botones, ha campinos a cavalo, intermedio comico e outros atractivos.

Festas da Rainha Santa

Tendo sido adiadas para os dias 11 a 16 do corrente, em consequencia do mau tempo, as festas da Rainha Santa, em Coimbra, que estavam marcadas para os dias 4 a 9, a C. P. resolveu alterar como segue o prazo de validade dos bilhetes do serviço especial que estabeleceu para Coimbra por motivo das referidas festas:

Ida, nos dias 9 a 16 de julho; volta, de 11 a 17 de julho.

Pelo mesmo motivo os comboios anunciados no respectivo cartaz e que deviam realizar-se nos dias 6, 7 e 8 do corrente, efectuar-se-hão, respectivamente nos proximos dias 13, 14 e 15.

Prevendo que algumas das suas estações tenham ja vendido bilhetes do serviço especial antes de receberem instruções para a suspensão da sua venda, aquela Companhia resolveu tambem considerar esses bilhetes válidos para o regresso até 17 do corrente, facilitando assim ás pessoas que os tenham adquirido o poderem assistir as festas.

OLIMPIA CLUB

Retumbante sucesso

Claudia Ionescu

Bailarina Romena

Que pela 1.ª vez se exibe em Portugal

Fenomenal em seus artisticos bailados

MITZI

OVOCHOCOLATE MALTOSADO

Depositario—COMES & MOURA

Rua do Carmo 104 Tel. T. 5049

BOLSA DE LISBOA

3 de Julho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	896$00	895$00	896$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	—	957$00	959$00
» » 3 % 3.ª » . . .	995$00	995$00	1.000$00
Banco Comer. de Lisboa	510$00	510$00	—
» Lisboa & Açores.	—	508$00	—
» de Portugal . . .	955$00	—	960$00
C. C. F. de Benguela . .	—	158$00	—
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	83$00	82$50	83$00
» das Aguas de Lisboa.	316$00	310$00	317$00
» Gaz e Electric. coup.	—	321$00	350$00
Soc. Industrial Aliança .	—	160$00	162$00
C. Portugal e Colonias .	111$50	111$50	112$00
» Nacional de Navegaç.	273$50	272$00	274$00
Tab. de Portugal. . . .	640$00	638$00	642$00
» Portug. de Tabacos .	350$00	350$00	351$00
The Match Tobacco T. S. C.º mod	94$00	93$00	—
C. Amboim.	173$00	173$00	173$50
» Col. Buzi 1.ª emissão	73$50	73$50	74$00
» de Seguros Sagres . .	—	865$00	—

A PRAZO

EFECTUADO		Match 3.º	95$50
Match 2.º	94$50	Norte e Leste 3.ª	865$00

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

CRONICA

A influencia DA LITERATURA nos caracteres e na vida

O nome de André Maurois tornou-se muito conhecido em Portugal com o seu romance *Climats* que muita gente leu e reconheceu *bem observado*. Quanto a mim, confesso que me interessou mediocremente, porque, quer na literatura, quer na vida, interessam-me muito pouco os *fantoches* do genero daqueles que André Maurois fez trabalhar no teatro da sua imaginação. Existem? Não digo que não. Estão bem observados? E' possivel, mas não me interessam e parece-me absolutamente banal e sem prestigio a desinteligencia dum casal em que a mulher e o homem são dignos um do outro.

Julgo mais merecedora de simpatia a gente de mau caracter do que a gente sem caracter.

Relativamente ás personagens de *Climats* foi esta a minha impressão, relativamente ao autor, aprecio muito mais Maurois em outros livros seus, que fizeram menos barulho, como por exemplo *Les Mondes Imaginaires*, que ultimamente li.

Ha neste livro um capitulo em que o autor condena, implicitamente, os livros do genero de *Climats*—capitulo que é submetido a este pensamento de Oscar Wilde: "A vida imita a arte, muito muito mais do que a arte imita a vida."

André Maurois, nesse interessantissimo trecho do seu livro diz que é a literatura que forma as epocas e não as epocas que formam a literatura. A literatura crias os *tipos*, bons ou maus, dá os exemplos, sugere os factos e os leitores recebem a influencia, copiam, exageram, deturpam, mas vivem, *tant bien que mal*, da que colheram nos livros.

"A personalidade—diz ele—não é mais do que um cáos de sensações, de recordações, de tendencias, e este cáos é impotente para se organizar por si proprio. Pode ser organizado pela influencia duma doutrina, que oriente estes pequenos elementos dispersos, como o iman orienta a limalha. Um grande amor, uma crença religiosa, um preconceito mais vigoroso do que os outros, introduzem no espirito a invisivel armadura que lhe faltava e permitem-lhe atingir o estado de equilibrio que é, em suma, a felicidade. O ponto de apoio a que se prende uma alma deve estar sempre fora dela, senão releia-se a *Imitação*:—Quando me abandonais a mim mesmo, vejo que não sou mais que fraqueza e vácuo, mas procurando-vos e amando-vos, com um amor puro, encontrei-vos e encontrei-me a mim mesmo."

Mais além, outra personagem do mesmo capitulo pretende que, quem não tenha fé, nem sinta um grande amor que oriente a sua vida, pode encontrar norte copiando uma figura bela, isto é, seguindo uma ficção. Foi assim que tantos escritores celebres orientaram a sensibilidade da juventude do seu tempo. *Orientaram* e não *copiaram ou observaram*.

"Os tipos que desenha um grande escritor (diz ainda Maurois) são aqueles que uma epoca deseja, não aqueles que ela produz. O cavaleiro cortês e galante da canção dos grandes feitos foi imaginado num meio brutal e transformou os seus leitores. O heroi desinteressado do *cinema* de Los Angeles é o duma nação de homens de dinheiro. A arte apresenta os modelos, o homem realiza-os, e, realizando-os, torna-os inuteis como obra de arte. Quando a França ficou cheia de Manfredos e de Renés verdadeiros, enfadou-se do romantismo. Proust vai-nos dar uma geração de analistas, que hão-de detestar o romance de analize, e só apreciarão as belas narrativas sobrias e simples.

Este ponto de vista de André Maurois condena absolutamente o seu livro *Climats* em que oferece aos leitores desorientados o modelo pernicioso de tão tracas personagens. Ao mesmo tempo, para quem admita a teoria de que a literatura é modelo e não copia, e de que um leitor é, quasi sempre, um *suget* sugestionavel, o escritor assume responsabilidades singulares, muito nobres ou muito odiosas. Ao mesmo tempo sendo o escritor, ou devendo ser, uma mentalidade forte, é muito mais honroso que ele oriente a sua epoca, do que receba apenas a sua influencia, não procurando aperfeiçoa-la, oferecendo-lhe tipos humanos e belos, cuja copia não seja perigosa ou nefasta.

Maria de Carvalho

Lisboa Boémia

Restaurante Ferro Engomar

Neste pitoresco Restaurante realiza-se ámanhã, quinta-feira, uma sensacional festa de fado, na qual toma parte a eximia cantadeira **Maria Alice,** que ultimamente gravou discos para a Casa Valentim de Carvalho, os quais teem feito um verdadeiro sucesso. Mais dois elementos de valor se apresentam a cantar varios fados e canções havendo um dueto com **Maria Alice,** o qual vai despertar um grande interesse pela emoção e pela novidade. Os acompanhamentos são feitos pelo distinto guitarrista **João Fernandes,** o guitarra predilecta do senhor dr. **Antonio Menano** e o seu viola **Armando Machado,** ha pouco regressados de Berlim.

Esmerado serviço de Restaurante.

Reservam-se mesas pelo telefone Bemfica 67.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE — ÁS 21 HORAS — HOJE

Estreia dos filmes

Desventurado, 8 partes

Uma fita comica **Lua de Mel de Serafim,** 2 partes.

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

No Grande Salão JANSEN

A Troupe Feminina todas as noites

Especialidade em bifes e marisoos

GRANDES CONCERTOS

EXPLANADA junto ao Terraço Bragança

A melhor cerveja é a da Fabrica JANSEN

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

e Rua do Alecrim, 30

Dr. RAMOS PASSOS

Doenças de boca e dentes. Protese

R. das Chagas — 39

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Maria da Silva Ferreira Velho e D. Dina dos Santos Leite da Silva.

E os srs.:

D. Luis do Vale de Sousa de Meneses, dr. Mario Negrão Monterroso, Luis de Sousa Carvalho (Ervideira), Gastão Benjamim Pinto, Jorge de Castelbranco Ferreira Pinto Basto e Francisco de Salema Figueira.

Chá elegante

O sr. dr. José d'Arruélla e sua esposa ofereceram ontem no seu lindo palacete de André-Valente um cha em honra dos srs. ministros da Alemanha.

Espalhados pelos diferentes salões onde a decoração de notaveis azulejo põe uma rara riquesa de côres vimos as sr.ªs:

Ministra da Alemanha, ministra da Italia, ministra da Noruéga, Madame D'Hébouville secretaria de França, Condessa da Figueira, D. Verginia Victorino, Condessa da Ponte, D. Maria de Carvalho, Condessa da Fóz, D. Fernanda de Castro Ferro, Condessa de Castello Mendo, D. Oliva Guerra, D. Madalena Patricio, D. Candida Ayres de Magalhães, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Marta Ayres de Magalhães Vaz de Carvalho, D. Assumção de Melo Mendes da Silva, D. Carolina de Mendonça e filha, Condessa de Proença-a-Velha, D. Alice Anjos, D. Beatriz de Lencastre, Madame Sousa Lopes, D. Maria Augusta Forjas Trigueiros, Condessa de Cabral, D. Mariana Braudão de Melo Monteiro, Madame Hemitério Arantes, D. Emilia de Melo Osório (Proença-a-Velha, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto de Vilhena, Madame Pinto de Mesquita, D. Leonor Anjos Diniz, D. Cecilia Ribeiro, D. Angela Vila Moura da Fonseca, D. Mariana Anjos Diniz, D. Maria da Nazareth Anjos de Vilhena, D. Maria José Figueira, M.elle Berquó, Condessa de S. Tiago, etc.

E os srs: Barão Baligand, Ministro da Alemanha, Bastianini, ministro da Italia, ministro da America, Secretario da Legação de França, dr. Buceviche, Secretario da Legação de Italia, Secretario da Legação da Alemanha, Olinto de Oliveira Secretario da Embaixada do Brasil, dr. Miguel Homem de Sampaio e Melo, Marquês de Castelo Melhor, Julio de Vilhena, D. Pedro de Melo, D. Tomas de Vilhena, Pintor Sousa Lopes, Antonio Ferro, Conde da Figueira, Carlos Joyce Diniz, dr. Oliveira Monteiro, Conde de Cabral, dr. Francisco Monteiro, Gil Guedes de Queirós (Fóz), Visconde de Santarem, etc.

A Caridade

No Orfanato de Santa Isabel

E' cada vez maior o interesse que está despertando no meio mundano a elegante «verbena» de caridade, que na noite do proximo sabado se realiza no vasto parque do Orfanato-Escola Santa Isabel, á rua do Borja, organizada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia a favor do mesmo orfanato.

Pelos bilhetes que diariamente são pedidos tudo nos leva a crer que a noite de sabado proximo no Orfanato-Escoola Santa Isabel vai decerto ser eleganntemente concorrida.

Casamentos

Na maior intimidade realisou-se no passado dia 22 o casamento da gentilissima sr.ª D. Maria Luiza Pereira, filha do sr. João Pereira ja falecido e da sr.ª D. Emilia de Sousa, com o sr. Rafael de Villacián, filho do sr. D. Alfredo de Villacián, tenente coronel do exercito espanhol e da sr.ª D. Saturnina Abollo y Martinez.

Baptisados

Na paroquial igreja de Santa Isabel, realizou-se o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Maria de Almeida da Mota Marques e do nosso presado amigo e colega na imprensa sr. Carlos Alberto da Mota Marques, o qual recebeu o nome de Pedro Manuel, tendo servido de madrinha Noss a Senhora do Rosario de Fatima, tocando tocado com a coróa a sr.ª D. Maria de Barros Pimentel e de padrinho o sr. Fernando Manuel de Almesda da Mota Marques, respectivamente prima e irmão do recem baptisado.

Em viagem

Com sua filha D. Maria Elvira, é esperada brevemente no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, a sr.ª D. Estefania de Macedo Dias Macieira.

—Partiu para a praia das Maçãs, com sua esposa a sr.ª D. Laura Azavey Torres de Carvalho, o nosso presado amigo e colega na imprensa, sr. João Torres de Carvalho.

—Regressou a sua quinta da Espertina, perto de Coimbra, o sr. Conde das Felgueiras.

—Partiu ontem para Paris, o sr. Joaquim Nascimento Gouvinho, comandante dos Bombeiros Voluntarios do Estoril.

Doentes

Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados, a sr.ª D. Eugenia Maria de Mendonça e o sr. Florencio Gomes Franco, respectivamente pelos ilustres clinicos srs. drs. Antonio Martins e Amandio Pinto, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

—Na mesma Casa de Saude, encontram-se em via de restabelecimento, os srs. Alvaro Xavier Maria Pimenta e o Conego Abel José Pires.

Grande Hotel d'Italia

Monf'Estoril

IZAURA COSTA

Executa com a maxima perfeição e bom gosto

Robes e Manteaux

Rua Augusta, n.º 240, 2.-E.do

Telefone T. 2907

Cave-ABADIA

Restaurant na cave — Esplendido serviço por lista — Todos os domingos Jantares 10$00 — Primoroso serviço de cozinha — ABERTO TODA A NOITE — Praça dos Restauradores, 29.

UMA VIAGEM AO INTERIOR DE AFRICA

A CRISE FINANCEIRA de S. Tomé

e o discurso do ministro das Colonias

A bordo do «Angola», Junho. — Oiço os coloniais conversar sôbre coisas de Africa. Um passou a maior parte da sua vida na Guiné. Outro estabeleceu-se em Angola ha vinte anos. Outro desembarcou em Lourenço Marques com Mousinho de Albuquerque.

A outro embranqueceram-lhe os cabelos em Macau. Este fez S. Tomé, aquele fez a India, aquel'outro fez Timor. Todos falam de escandalos administrativos, de desleixos governamentais, de abusos de poder. Segundo uma opinião insuspeita, o que se tem passado, por exemplo, com as obras do porto de Macau, excede tudo quanto uma imaginação exuberante possa arquitectar. Têm-se gasto inutilmente muitos milhares de patacas — e não temos um porto. Ha outros casos de que ouço falar e que não relato por imperfeito conhecimento de causa.

E o mais curioso é que estas coisas conhecem-se com todos os pormenores. Algumas corrigem-se, outras não são susceptiveis de correcção, porque o mal reside no proprio sangue dos que administram — e até hoje ainda se não descobriu uma injecção contra a incuria nacional.

* * *

Começa a interessar-me o preto, a psicologia do preto. Capelo e Ivens escrevem: «A ingratidão e a perfidia formam o traço caracteristico do negro».

Os dois grandes exploradores, que ha quarenta anos fizeram a cavalo e a pé a mesma viagem que vamos fazer agora de comboio e de automovel — com todo o conforto desejavel — talvez tivessem sido um pouco injustos com esses pobres seres embrutecidos, que desertavam do acampamento, minados de superstições e de terrores.

* * *

O preto tem o culto da eloquencia, a volupia das longas narrativas Contam aqueles que têm administrado justiça em Africa que, para se defender, o acusado costuma debitar uma historia muita comprida, cheia de confidencias e de pormenores, que não tem nada que vêr com o motivo da acusação. Começa por dizer que seu avô era um homem respeitado e que o avô de seu avô tinha para cima de cem bois, vinte cavalos e alguns centos de carneiros. E no fim duma lenga-lenga monotona e fastidiosa, que chega a esgotar a paciencia do administrador, este pregunta ao interprete:

— Que disse ele, afinal?

— Falar, falar, mas não dizer nada, siô.

A eloquencia tem, por vezes esse defeito, mesmo entre os brancos.

* * *

Fala-se em propaganda colonial, na necessidade de interessar a Metropole pelas Colonias, de atrair braços, inteligencias, capitais. Penso que a propaganda que se tem feito até hoje não produziu ainda os resultados que se esperavam, porque está cheia de lugares-comuns — e de preocupações pessoais.

A's 8 da manhã, estamos fundeados em frente de S. Tomé. Esperam-nos em terra os automoveis que hão-de levar-nos á Monte Mouro, um maravilhoso passeio de cento e tantos quilometros que nos familiariza com todos os aspectos multicôres desta ilha prodigiosa de beleza e de exuberancia tropical. Uma beleza que cansa, que esmaga o viajante.

Alguem diz a meu lado:

— Isto é macisso e compacto como um compendio de Direito alemão.

A estrada sai da cidade pelo norte e contorna uma grande parte da ilha, aberta no proprio seio fecundo da montanha. Passamos por entre a ramaria alta das arvores do pão, das amoreiras da India, dos coqueiros dos baodás, das bananeiras, de toda a vegetação fantastica que cobre por completo as encostas e até os proprios morros graniticos e solitarios.

Atravessamos roças modelares e casas de pretos que participam do *bungalow* e da palhota, onde os pretinhos berram, como em Lisboa, á passagem dos automoveis: «áüaaa... áüaaa». Por toda a parte, o cacau, o café, a banana. Fertilidade prodigiosa deste solo, onde até os paus do telegrafo se cobrem duma vegetação parasita e abundante. Não me admirava nada, se dessem cacau.

* * *

Visita á roça Agua-Izé, que já conheço. A roça Agua-Izé é a sala de visitas de S. Tomé, o ponto obrigatorio de excursão de todos os viajantes que desembarcam na ilha. Como estamos na época da *gravana*, a temperatura é deliciosa. Dir-se-ia uma ilha de sonho colocada em pleno Mediterraneo, uma ilha para recreio de milionarios e para cura de *surmenés*.

Em Lisboa não se imagina que nesta tarde de Maio, e em pleno equador, seja um prazer ficar aqui sentado, nesta cadeira de verga, em frente do mar azul e dum bom copo de cerveja.

* * *

No discurso que proferiu durante a recepção feita ao ministro das Colonias, o governador de S. Tomé tocou alguns pontos concretos que mais intimamente interessam á administração da Colonia. Fê-lo com sinceridade, quasi com rudeza, emprestando ás suas palavras um tom de convicção que caiu bem.

S. Tomé atravessa uma crise financeira e agricola. As receitas são escassas. As despesas são grandes. O exercicio anterior deixou um *déficit* orçamental de pouco mais de 600 contos, o que é já um bom sintoma. A produção do cacau tem diminuido sensivelmente. A sua cotação tambem. Uma roça que produzia 90.000 arrôbas deu na ultima colheita apenas 40.000. Dum modo geral, a produção veiu para menos de metade.

Causas que influiram: a doença que atacou o cacaoeiro, conhecida pelo nome de rubrocinta; a alteração do regime das chuvas; a diminuição da mão de obra.

Contra a primeira, defendem-se já os agricultores, sulfatando as plantações. Contra a segunda, não ha defesa possivel. Calcula-se, no entanto, que ela é devida em parte ao grande derrube que se tem feito de lenha para queimar. E como a lenha vai escasseando — parece mentira, mas é assim mesmo — pensa-se já no aproveitamento duma queda de agua que possa fornecer energia electrica suficiente para as necessidades da agricultura: preparação do cacau, etc.

A mão de obra é um problema que aguarda solução. São varias as que se apresentam. O governador defende só uma: a passagem do reerutamento para o govêrno, sem receio de que nos apodem de esclavagistas, «porque os processos de trabalho e de tratamento que usamos para com os indigenas podem vêr mostrados como exemplo a todo o mundo».

— Ainda ha pouco, acrescentou ele, estiveram aqui dois jornalistas estrangeiros, — um francês, outro americano — que ficaram verdadeiramente admirados dos cuidados que em S. Tomé rodeia m os serviçais, quando nos seus países civilizados tanta gente morre de fome e de frio, e, quando, na Africa do Sul inglesa, um inquerito ainda ha pouco feito revelou que 120.000 pessoas brancas, ou seja 14 por cento da sua população branca, viviam num nivel economico inferior ao dos indigenas.

Na roça Agua-Izé, por exemplo, os pretos têm um hospital que desejariamos ter em Lisboa — para brancos.

NORBERTO LOPES

BAL-TABARIN MONTANHA
Rua da Gloria, 57
HOJE ESTRELITA CASTRO HOJE
Incomparavel «tonadillera» Retumbante sucesso todas as noites
Estreia ISABELITA CORTEZ ANGELITA CAMPOS insinuantes bailarinas
— "Matinées" aos Domingos — Chá das 5 em que toma parte um escolhido publico

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande ?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A experiencia recomenda
Auto-Gazo
Gazolina anti-detonante

HERTZIANA, LIMITADA
R. Augusta, 280, 1.º
Material Radio de Super qualidade
Representante das primeiras casas europeias e americanas de T. S. F.

A Cidade

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida 5 de Outubro, n.º 125
Telefone N. 5832
Aberta dia e noite. Venda de gazolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios. Lubrificação e revisão de carros. Secção de mecanica, casquilheiro e electricista

Chá das cinco

Adeus!

(Notas dum diario de saudade)

Partiste.... A tua sombra foi-se apagando lentamente, penosamente, Já não vejo o teu sorriso que se abre numa prece, cheio da mesma fé que eu sinto: vai longe....

Um penacho de fumo no azul imenso do Oceano! Os meus olhos que ha pouco sorriam para que os teus não chorassem, olham agora, cheios de lagrimas, o mar que te levou; já podem chorar, não te fazem mal.... Que importa os outros olhos? Os de toda a gente?

O meu coração não pode mais, o esfôrço que fiz para me conter está exausto; choro, choro docemente, silenciosamente. O mar parece compreender a minha dôr, a sua voz é suave, acariciadora, dormente, canta num rosario de lagrimas a saudade dum bem que se perdeu.... Fiquei a olha-lo muito tempo, sentiu o murmurar dentro do meu coração: a sua tristeza foge da realidade, vagueia pelo infinito!—Não venhas!—dizias tu!.... Sabias que a minha alma ficava de luto, mas eu queria tanto guardar a tua imagem, fixa-la na ultima hora da despedida, que teimei e fui. Não podes queixar-te da minha falta de coragem.... Mas não pensei que me custasse tanto! Ja lá vão muitos dias e ainda faltam tantos, meu Deus! O tempo é inextinguivel, conto os dias e quantos mais conto mais longos me parecem os que tenho para contar—estou a afligir-te — adôa.... é que a vida sem ti parece-me uma condenação, um inferno!

Não fazes ideia do que sofro ao vêr a nossa casa vasia, tudo me fala a todos os instantes da nossa vida, do nosso amor; no escritorio é onde sinto mais o tormento de estar só, a cadeira onde te sentas a trabalhar, os teus livros que me falam de ti, os teus retratos que me falam de todas as maneiras, tudo, tudo....

Ha bem sando a tua voz, mas não me respondes. Só o teu olhar doce me consola e encoraja nêste longo silencio.

Depois as tuas cartas tardam tanto meu amor.... Começo a desesperar, os dias vão-se alongando cada vez mais, não sei de ti nem como estás e isto é o meu maior tormento!

Rosa Chá

O cincoentenario da lampada electrica

Principiaram já em Atlantic City, as festas organizadas para celebrarem o cincoentenario do invento da lampada electrica, maravilhosa descoberta de Edison, o grande obreiro da paz, o formidavel bemfeitor da humanidade.

A celebração prolongar-se-ha até Outubro, com especial brilhantismo, em todos os Estados Unidos e grandes manifestações dos beneficios e vantagens da iluminação electrica, serão levados a efeito.

A genial invenção da lampada é, sem duvida, um dos progressos mais apreciaveis que a sciencia trouxe á civilização, e por isso mesmo em muitos países do mundo foi favoravelmente acolhida a ideia de se solenisar duma maneira condigna o cincoentenario da lampada de sorte, até a fazerem desta celebração o verdadeiro jubileu da luz electrica.

A comissão de honra na America preside o Presidente dos Estados Unidos, Hoover, e são seus membros Henri Ford, Rockefeller, Mellon, Firestone, etc., etc.

Em Italia, a presidencia vai ser entregue a Mussolini.

Em Portugal, sabemos que alguma coisa se fará para comemorar a celebre descoberta.

Solar da Alegria
Praça da Alegria, 56 — Tel. N. 4325
Serviço de cosinha maravilhoso
Almoços, Jantares e Ceias
Sessão de fados ás 22 horas
Cantando:
DEONILDE FONSECA
JULIO PROENÇA

UMA REFORMA

Quem pode

de futuro

frequentar o curso

de sciencias geograficas?

Por nos parecer interessante, publicamos a seguinte carta dum assiduo leitor:

Sr. Director: — Li com a maior atenção o projecto de decreto que se propõe reorganizar o ensino superior de letras.

Sugeriu-me essa leitura alguns reparos que, por intermedio do seu jornal, desejaria expôr á esclarecida atenção do titular da pasta da Instrução Publica, pois é certamente, intenção de S. Ex.ª vêr o trabalho que realizou tão perfeito quanto possivel.

As modificações que se pretende introduzir no regime de estudos superiores de letras dizem especialmente respeito ao grupo de sciencias geograficas.

Entendeu o legislador, e muiuto bem, que o aprendizado, neste ramo de conhecimentos, se não pode realizar sem uma sólida preparação scientifica. Daí fazer-se inserir, no programa para a licenceatura em sciencias geograficas, uma série de cadeiras a frequentar na Faculdade de Sciencias durante os dois primeiros anos do curso.

Exige-se, porém, ao candidato que deseja formar-se em sciencias geograficas um exame de admissão á Faculdade de Sciencias (paragrafo 1.º do artigo 11.º) o que torna indispensavel o curso complementar de sciencias dos liceus; e por outro lado, visto que ele se destina a frequentar (no 3.º e 4.º anos) a Faculdade de Letras, exige-se-lhe um exame de admissão a esta, para o que é necessario o curso complementar de letras dos liceus.

Seria este o pensamento do legislador? Ou procuraria ele, simplesmente, obrigar os alunos habilitados com o curso complementar de letras dos liceus a fazer um exame de admissão perante a Faculdade de Sciencias?

Supomos mais de admitir a segunda hipotese, embora ela não resulte claramente da leitura do propecto de decreto a que nos referimos.

E a ser assim, nós lembrariamos, dada a orientação que o sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos pretende imprimir ao estudo desta materia, a conveniencia de se consentir tambem a matricula no grupo de sciencias geograficas aos candidatos que, habilitados com o curso complementar de sciencias dos liceus, desejem comparecer ao exame de admissão perante a Faculdade de Letras.

Outro reparo que desejariamos vêr submetido á apreciação do sr. ministro da Instrução Publica é o que se refere aos alunos que frequentarem, em regime de voluntariado, o grupo de estudos de que nos ocupamos.

E' certo que o artigo 14.º do projecto de decreto, cuja doutrina é tambem absolutamente de aplaudir, diz que os alunos voluntarios viverão, com as respectivas responsabilidades, em regime de inteira liberdade de frequencia.

Entende-se o cumprimento desse principio tambem para as cadeiras que, na Faculdade de Sciencias terão de frequentar os candidatos á licenciatura em sciencias geograficas?

Só nessas condições muitas pessoas poderão habilitar-se a concluir um curso que tem tanto de interessante como de proveitoso. — *Assiduo leitor.*

Juramento de bandeira

na Escola Militar

Hoje, de manhã, na Escola Militar, realizou-se a cerimonia da ratificação do juramento de bandeira pelos alunos do 1.º ano dos varios cursos.

Perante o corpo docente e todos os oficiais em serviço naquele estabelecimento de ensino, os aspirantes formaram na parada, fazendo a continencia á bandeira.

O ajudante da Escola, tenente sr. Azinhais Mendes, leu os deveres militares, após o que o capitão de engenharia sr. Miranda proferiu um patriotico discurso alusivo ao acto. Os alunos prestaram então o juramento, desfilando em seguida perante as placas comemorativas dos seus antigos companheiros mortos pela Patria em França e na Africa, cujos nomes foram evocados pelo comandante do corpo de alunos, capitão sr. Escudeiro.

A cerimonia foi abrilhantada pela banda do regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro.

As festas desportivas que se haviam anunciado não se realizaram, em virtude do mau tempo.

Os navios italianos

que estão no Tejo

Hoje, pelas 11 horas, estiveram a bordo do cruzador "Paccionotti„ navio apoio dos submarinos italianos que, desde ante-ontem se encontram fundeados na doca de Alcantara, o sr. ministro da Marinha e os srs. almirantes Azevedo Coutinho e Ivens Ferraz, respectivamente chefe do Estado Maior da Armada e superintendente daqueles serviços.

Os aludidos oficiais foram retribuir cumprimentos, sendo recebidos pelos srs. Raffaello Florese e Atilio Seechis, respectivamente comandante e chefe do Estado Maior da esquadrilha.

Tanto á entrada como á saida, foram-lhes prestadas as devidas honras, tendo o "Paccionotti„ dado as salvas do estilo.

Maria do Carmo

tendo resolvido abandonar o Restaurant "Ferro de Engomar„, vem por este meio agradecer a todos os seus amigos e clientes que durante tanto tempo tiveram a gentileza de a ouvir e de a aplaudir.

DOIS FILMES DA PARAMOUNT
E AMALIA MOLINA
no SÃO LUIZ

TEATRO GINASIO

O

"vaudeville"

"A Cova da Piedade„

sobe amanhã á scena

A NOTICIA não é banal: uma companhia que tem á frente o nome prestigioso da grande Adelina Abranches não póde inaugurar os seus espectaculos perante a indiferença do publico; atrai forçosamente a atenção de todos os que se interessam pelo teatro e que esse numero de pessoas ainda é consideravel, demonstra-o exuberantemente a enorme procura de bilhetes para o espectaculo de amanhã, no Teatro do Gimnasio. Acresce a circunstancia de o restante da companhia ser constituido por artistas de valor, tendo sido a grande maioria deles, já por muitas vezes, primeiras figuras de diversos agrupamentos artisticos. Assim existem nesse conjunto, realmente fóra do vulgar, nomes como os de Cremilda de Oliveira, Sales Ribeiro, Laura Hirsch, Alvaro de Almeida, Augusto Costa, José Vitor, Antonio Sacramento, Luisa Durão, Maria Lalande, Aurelio Ribeiro, etc.

O género de exploração é o de comédia musicada e a peça de abertura é *A Cova da Piedade*, em três actos e quatro quadros, original de Lourenço Rodrigues, Alvaro Leal e Carvalho Mourão, com musica de Raul Ferrão.

Como é da praxe em acontecimentos teatrais fóra do vulgar como este, fômos esta tarde ouvir os autores, três comediografos que dispensam apresentação aos nossos leitores por serem sobejamente conhecidos de muitos trabalhos anteriores. Fômos encontrá-los conversando com Adelina Abranches e Antonio Sacramento — respectivamente ensaiadora e marcador da peça — junto dum esplendido automovel «Chevrolet», cuja presença nos surpreendeu no meio do palco.

— O que é isto? — inquirimos, designando o automovel.

— E' o primeiro milagre da nova empresa... Conseguiu trazer até estas alturas (o palco do Gimnasio tem a altura de um 2.º andar) um carro «Chevrolet», gentilmente cedido pelo representante da marca, o sr. Mendonça Alves, a fim de figurar no 1.º quadro do 2.º acto, que decorre na Avenida da Liberdade, junto da praça dos «taxis».

— Pelo que vejo a peça decorre no meio de «chauffeurs»?

— Não é bem assim. O principal papel masculino é um «chauffeur» de «taxi» mas o meio em que decorre a acção da peça não é todo gasolina... O primeiro e terceiro actos decorrem numa pensão da Rua do Conde de Redondo; o 1.º quadro do 2.º acto na Avenida, e o 2.º quadro do mesmo acto passa-se no conhecido restaurante Silva, da travessa da Gloria. A peça é puramente popular, abstraindo do sentido reles que ultimamente em teatro se tem dado a este termo. E' popular porque as figuras que perpassam através dela são todas arrancadas ao povo. Mas ao povo trabalhador e não ao que erradamente se tem classificado de povo, no teatro. Assim, ha uma parteira retirada, uma dona de casa de hospedes modesta, um reformado versejador, uma senhora mantida por um comerciante acreditado na nossa praça, um criado de pensão que tem a mania do «box», uma menina misteriosa, etc. Tudo isto vive e se agita num enrêdo que procurámos tornar o mais humano e o mais português possivel, dando-lhe o interesse que pudémos para distrair o publico. Dizem-nos os artistas que a peça tem graça...

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Condes
Um film triunfante
Poeta e Aventureiro

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
Um gato com pijama

UMA INICIATIVA

A subscrição pró-tuberculosos do "Diario de Lisboa,,

Foi ha pouco mais dum mês, que o nosso jornal publicou o belo alvitre do nosso amigo e antigo governador civil de Santarem, sr. dr. Mario Forte, lançando a ideia duma grande subscrição para a construção dum pavilhão de isolamento para tuberculosos.

Originou a generosa ideia do sr. dr. Mario Forte a entrevista que, dias antes, publicaramos, com sr. dr. Lopo de Carvalho.

Dissera-nos o ilustre professor:

—No hospital de Santa Marta, não ha uma enfermaria de isolamento. Em todos os serviços existe promiscuidade condenavel, pois ao lado de camas ocupadas por tuberculosos estão outros doentes sãos dos pulmões, sujeitos a ser contagiados pelos companheiros!„

"Para se construir um pavilhão de isolamento, são necessarios 500 contos. Não haverá em Portugal mil portugueses que possam dispensar no seu superfluo 500$00?„ — dizia o sr. dr. Mario Forte, iniciando a subscrição com 500 escudos, acrescentando que ao pavilhão se deveria dar o nome do dr. Lopo de Carvalho (Pai), já falecido, a quem o pais deve, especialmente, o Sanatorio Sousa Martins, da Guarda.

O *Diario de Lisboa*, acolhendo a ideia e dando-lhe imediata publicidade, contribuiu, igualmente, com quinhentos escudos, para a subscrição que, actualmente se encontra assim:

Dr. Mario Forte	500$00
Diario de Lisboa	500$00
D. Maria Madalena de Martel Patricio	500$00
Dr. Lopo de Carvalho	1.500$00
Dr. Vasco de Lacerda	500$00
Dr. Carlos Alberto Vidal	500$00
Dr. Nuno dos Santos	500$00
Dr. Abel Alves	500$00
Dr.ª Clarisse Valadares	500$00
Dr.ª Helena Calado	500$00
E. C. B.	500$00
Total	6.500$00

Para o exito da ideia, para a construção do indispensavel Pavilhão de Isolamento de Tuberculosos, apelamos para a generosidade dos portugueses que queiram contribuir para debelar tão horrivel flagelo, a doença que tantas vidas jovens ceifa.

E, como o sr. dr. Mario Forte, preguntámos:

—Não haverá em Portugal mil portugueses que possam dispensar do seu superfluo quinhentos escudos?

LEILÃO

3.ª Praça

Por deliberação da Comissão Liquidataria da Cooperativa de Conductores de Automoveis. "A Lusitana„, volta á praça, e sem valor, pela 3.ª e ultima vêz, a parte restante dos haveres desta ex-cooperativa, que consta de;

13 Bons Automoveis "Le-Zébre„.
Cofre com 2 portas.
Diversos acessorios, novos e usados.
Sucata de ferro e aço.

Qual se realiza no proximo dia 4 do corrente, pelas 18 horas, na Garage Monumental, Avenida Alvares Cabral, (ao Rato).

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se na Figueira da Foz — Tabacaria Malafaia — Bairro Novo.

O ALGODÃO

Liquidação desastrosa

em que vão intervir as instancias oficiais

A desastrosa liquidação da Companhia Portuguesa de Algodões está sendo o caso do dia no nosso meio industrial, crescendo a surpreza e acalorando-se os comentarios á medida que vão sendo conhecidas as irregularidades administrativas que lhe deram causa.

Uma comissão delegada dos dois operarios que, por virtude do encerramento das fabricas, está sem trabalho ha meses, resolveu fazer chegar ao conhecimento das autoridades competentes, para que se proceda como fôr de justiça, essas irregularidades, algumas das quais são, segundo sabemos, reveladoras de uma leviandade que roça pelo crime.

Aprecie-se, para exemplo, mais esta:

Conforme os respectivos estatutos, foi arbitrada a certa altura uma percentagem para a direcção e para os conselhos administrativo e fiscal da Companhia.

Nada mais licito á primeira vista. Analisam-se agora, porém, os relatorios anuais, e verifica-se por eles nada menos que o seguinte: o de 1924 acusa um lucro de 649.150$68,3, que é falso, por isso que foi dado por inversão dum lançamento na importancia aproximada de 2.000 contos, os quais um ano depois desapareciam, distribuidos por contas que puderam comportar semelhante verba sem despertar as atenções indiscretas.

Foi em face desse lucro que se distribuiu a tal comissão estatutaria.

Fizeram-se dois balanços, um verdadeiro, só para a Direcção, e outro falsificado, para o publico e para os accionistas; e para coonestar as coisas, distribuiu-se, em duplicado, a mesma verba lançada duas vezes no "Caixa" sob rubricas diferentes.

E enquanto isto se dava, recorria-se a emprestimos com os juros respectivos, para se pagarem os dividendos da lei!

Os srs. ministros da Justiça e do Comercio estão já informados pormenorisadamente do acontecido, esperando-se que dentro de dias se adoptem as providencias devidas e sendo de crêr, a avaliar pelas revelações produzidas, que brevemente tenhamos que dar noticia de procedimentos sensacionais.

As Adivinhas Populares

A fim de facilitar, no Algarve, a troca das cadernetas pelas senhas numeradas para o sorteio, podem todos os nossos concorrentes daquela provincia dirigir-se ao nosso agente em Olhão e Faro. sr. Antonio dos Santos Capela, que se encarregará de as fazer chegar á nossa Administração, onde as trocaremos pelas respectivas senhas numeradas, sem qualquer encargo para os nossos concorrentes daquela região.

As cadernetas.

A troca das cadernetas pelas senhas numeradas para o sorteio do concurso das Adivinhas Populares, começa a partir de segunda-feira, 15, nos nossos escritorios da rua da Rosa, 57.

EXCURSÕES EM AUTO-CARS DE LUXO
DOMINGO, 7
a Cascais, Sintra, Ericeira e Mafra
assistindo ao concerto dos carrilhões
Esc. 35$00 POR PESSOA Esc. 35$00
Partida dos Restauradores ás 10 h. Chegada ao mesmo local ás 21 h.
Marcam-se lugares na **COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS — Av. Visconde Valmor, 70** — Telef. N. 5521 e 5528.

Pelos teatros

«Manda quem pode»

Mantem-se o exito da revista portuguesa «Manda quem pode», a unica grande peça deste genero que actualmente se exibe em Lisboa, o sucesso do elegante teatro da Trindade, a confirmar a alta competencia do ilustre empresario José Loureiro. Acentuadamente popular, apesar do seu estilo de «feerie» grandiosa, dos seus bailarinos, de Eva Stachino e das suas «girls» alemãs que lhe dão um cunho bem internacional, aquela nota, tanto do agrado publico, é bem vincada pelos queridos artistas Aldina de Sousa, Beatriz Costa, Vasco Santana, Alvaro Pereira, Santos Carvalho, no «compère», e a brilhantissima cantora de fados Adelina Fernandes que, a despeito do pouco trabalho que tem nesta peça, faz ressaltar, perante o publico, a sua indiscutivel personalidade artistica, sendo sempre ovacionadissima.

Amalia Molina

Amalia Molina, que hoje se estreia no S. Luis, é, sem favor de publicidade, a artista espanhola mais castiça que tem vindo a Portugal. Ninguem que conheça os autenticos valores do genero, poderá contestar a categoria maxima da artista que, antes de nenhuma outra e com Antonia Mecé, espalhou a sua arte tipica pela Europa, com tal exito que dificilmente se tem deixado vêr dos seus patricios, a não ser cantando «saetas» pela Semana Santa, pois todos os anos vai a Sevilha em tal época, cumprindo inesquecivel promessa. Amalita, como carinhosamente a tratam os espanhois, é a flôr e a nata do andaluzismo, genuina e autentica, sem mistificação nem pandeiréta... E ouvi-la é vibrar Sevilha, Cordova, Granada!

Atrás do reposteiro

O professor Antonio Pinheiro está marcando e vai ensaiar a peça «Processo de Mari Dugan», tradução de Vitoriano Braga, que subirá á scena no Teatro Nacional, depois da actual comedia «O outro André».

—Definitivamente, é amanhã que reabre o Teatro do Gimnasio, com a primeira representação da comedia musicada «A Cova da Piedade».

—Fez ontem anos a gentil actriz Filomena Casado, brilhante figura da Companhia Eva Stachino, no Teatro da Trindade.

—O maestro Vasco de Macedo, autor da partitura da opereta «A Rosa Engeitada», em scena no Teatro Maria Vitoria, fechou contracto com a Casa Odeon, para a gravação, em discos de grafonola, de quasi todos os numeros de musica da referida opereta.

—Do elenco da nova companhia Carlos de Oliveira, que no verão vai percorrer as praias, fazem parte, entre outros, os seguintes artistas: Antonia de Sousa, Fernando de Sousa, Alves da Costa, Calazans e João Lopes.

—A «tournée» de Lina Demoel, no sul do pais, por todo o Alemtejo e Algarve, já com os contractos firmados com todas as emprezas teatrais, realizar-se ha com o seguinte reportorio: revistas «Noite de S. João», «Secretario dos Amantes» e «Mulheres e Flores», e as operetas «Mouraria» e «Bairro Alto».

—Chegaram já a Lisboa os artistas da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, incluindo estes artistas-emprezarios, que em breve vão seguir para a Alemanha.

—Na Explanada Egipcia, tal como em Paris, vão inaugura-se na proxima semana os espectaculo ao ar livre, transformado em Café Concerto, estreando a «bluette», «Oiro sôbre azul», da autoria de Barbosa Junior.

—Conforme temos noticiado é depois de amanhã que se estreia, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a Companhia Auzenda de Oliveira, efectuando ali a primeira representação da comedia italiana, de Hugo Palma, «O Ultimo Lord», tradução de Mario Duarte e Carlos Ferreira, peça que tem sido o exito saliente da sua «tournée» e que facha sempre com um explendido «Fim de Festa».

—O Teatro Nacional foi cedido pelo ministro da Instrução, por mais dois meses, á Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo á qual foi entregue a peça «O Mutilado», original do nosso antigo camarada da Imprensa Lapa de Gusmão, combatente da Grande Guerra.

—Estão já concluidos todos os bailados e grupos em que, na revista «Charivari» vão participar, ensaiados por Georges Botegen, as coristas-bailarinas do Politeama e o grupo de «boys», organisado por este artista, todos portugueses e que pela primeira vez vamos vêr em Portugal.

SAPATARIA CONTENTE LTD.

ULTIMOS MODELOS DE PARIS

RUA DO CARMO, 74 — T. 5359 Trindade

AV. DA LIBERDADE, 120-122 — T. 3895 Norte (EX-SAPATARIA LIZ)

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O outro André».
Trindade—A's 21 e 22,45—«Manda quem pode».
Avenida—A's 21,45—«O Az de Foot-Ball».
Apolo—As 21 e as 22,45.—Exposição de Sevilha».
Maria Vitoria—21 e 22,45—«A Rosa Engeitada».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide-Cinema—Sabados, domingos, segundas e quartas-feiras.

Teatro da Trindade
Companhia de Revistas Iva Stichini
Empresa José Loureiro Tel. T. 976
Duas sessões—ás 9 e 10 e 3|4
Manda quem pode

Teatro AVENIDA
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE
O "AZ DO FOOT-BALL"

Mobilias

Vende-se por retirada, rica casa de jantar em olho de perdiz com 18 peças, 3 quartos, sendo 1 de espelhos ovais, o que ha melhor, 1 Escritorio pau santo, 1 Sala, e mais coisas, Rua Antero do Quental, 15, 1.º, esq.

DR. DRUMMOND BORGES

— CLINICA MEDICA —
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS-ULTRA VIOLETAS
Rua Garrett 74, 1.º — Telefone C. 2166
A's 3 horas

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Banco Comercial de Lisboa

SOC. AN. DE RESP. LIM.

Capital Esc. 4.000.000$

Sede--R. do Comercio, 109

Dividendo do 1.º semestre de 1929

ESC. 6$00 por acção, cativo dos seguintes impostos: aplicação de capitais Esc. $84 para todas as acções, selo de averbamento Esc. $09 só para as acções nominativas, contribuição de registo Esc. $47 só para as acções ao portador ou seja dividendo liquido, respectivamente, Esc. 5$07 e Esc. 4$69.

Paga-se todos os dias uteis, das 10 ás 13 horas, desde 1 a 12 de Julho p. f., e depois deste prazo só ás terças e sextas-feiras ás mesmas horas, em Lisboa, na sede deste Banco e no Porto em casa dos Ex.mos Srs. Manuel Pereira Pena & C.ª, Praça Carlos Alberto, 128.

Lisboa, 27 de Junho de 1929.

Banco Comercial de Lisboa
Os Directores
(aa) *José Neves*
Antonio Tarujo Formigal

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º — Telefone N. 3435

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha—Clinica geral—ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira—Doenças das senhoras—3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra—Clinica medica. Doenças do coração e pulmões—ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Heitor da Fonseca—Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado—ás 14 horas.
João Valente—Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira—Doença dos rins e vias urinarias—ás 11 horas.
José Salazar Carreira—Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica—ás 11 horas.
Lopes d'Andrade—Doenças dos olhos—ás 16 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações—ás 16 horas.
Antonio de Carvalho—Doenças da pele e sifilis—ás 14 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

E' a unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

Creanças, Adultos e Convalescentes

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

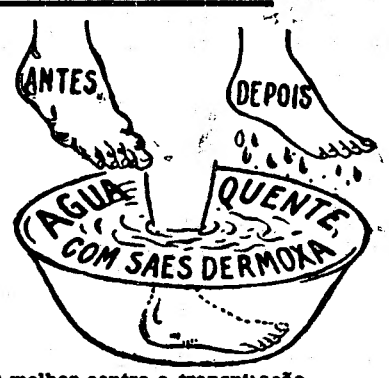
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

POLICLINICA DA ESTRELA

Não sofram mais dos pés

Rua Domingos Sequeira, 1, M., ric. — LISBOA
Telefone Trindade-31

Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 18 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas-utero e anexos—Doenças das creanças, ás 12 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16
Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta



O melhor contra a transpiração.
Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

Cobrança de dividas

Sem despesa para o cliente e todo o mais assumpto judicial, trata com economia. Rua da Conceição, 53, 3.º, D. *Procurar* Rodrigues das 3 ás 6.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Nos termos dos Estatutos se anuncia que foram sorteadas para amortisação, as obrigações da serie Mirandela Bragança, com os n.os 31.051 a 31.055—33.846 a 33.850—44.556 a 44.560 e 49.591 a 49.595. O pagamento dos titulos amortisados e juros das obrigações relativas ao 1.º semestre de 1929 (coupon n.º 52) começará no dia 1 de Julho p. f. e continuará até ao dia 19 do referido mez, todos os dias, excepto ao sabado, das 11 as 14 horas, e depois ás sextas-feiras, para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento efectua-se em Lisboa, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º, e no Porto, na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor.

A importancia liquida de imposto de aplicação de capitais e avença de selo e registo e de 1$66 por coupon ou obrigação ao portador e de 1$72 para os titulos nominativos.

Lisboa, 20 de Junho de 1929.

O Administrador-Delegado. — *Pedro Joyce Diniz*

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Jesus Nuñez

FALECEU

Elisabeth Otterbern Nuñez, Manuel Nuñez, sua mulher e filho, Elisa Nuñez da Silva, seu marido e filhos, Antonio Nuñez e sua mulher cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seu querido marido, pae, sogro e avô, realizando-se amanhã o seu funeral, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da Egreja dos Paulistas, para o cemiterio do Alto de S. João.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vieira***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Leão***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Belio***—3 h.
Utero e anexos e operações—***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho-Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h.
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Alex Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

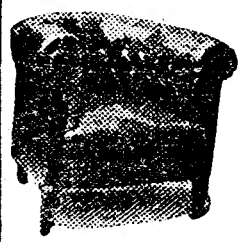
PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Eastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.



MAPLES

forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.
(Decorações) no Fabricante
Lopes Falcão
25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º
(Ao Calhariz) — LISBOA

Caminho de Ferro

Viagens a Madrid, a preços reduzidos

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, no louvavel intuito de incutir no publico o gôsto pelas viagens, acaba de conseguir do Govêrno a aprovação da Tarifa Internacional 202, relativa a bilhetes de ida e volta a Madrid, com o prazo de 30 dias' aos seguintes preços:

Porto a Madrid e volta, ou vice-versa—1.ª classe: Esc. 157$00. Pts. 70,85; 2.ª classe: 110$05, 50,45.

Lisboa a Madrid e volta, ou vice-versa—1.ª classe: Esc. 105$30, Pst. 70,85; 2.ª classe: 73$75, 50,45.

Com estes bilhetes, que estão á venda desde o dia 1 do corrente, podem os passageiros viajar nos comboios rapidos, pagando a sobretaxa de velocidade nos percursos portugueses.

Para uma viagem mais comoda e rapida, poderão os passageiros aproveitar os comboios rapidos de luxo 161 e 152, que circulam, diariamente, entre Lisboa-Madrid, com 1.ª e 2.ª classes e lugares camas. As composições dêstes comboios são directas e não dão lugar a trasbordo.

Os passageiros portadores de bilhetes de 1.ª classe poderão utilizar os lugares camas dêstes comboios, pagando o suplemento de Wagon Lits, que é o seguinte por cada viagem:

De Madrid a Lisboa: Pts. 39,70. Frs. 33,00. De Lisboa a Madrid: Frs. 48,00, Pts. 36,70.

Como se sabe, enquanto durarem as Exposições de Sevilha e Barcelona, estão abolidos os passaportes entre Portugal e Espanha, bastando a apresentação do bilhete de identidade.

As bagagens podem ser despachadas directamente, de Porto ou Lisboa a Madrid e Sevilha, sem serem abertas na fronteira.

Empreza Automobilista Portuguesa Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 20.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

ESTRANGEIRO

ARTI
Tintas para tingir em casa
são as melhores

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo
Da Inglaterra

LONDRES, 3

O Rei, por intermedio do seu secretario Lord Stamfordham, enviou uma mensagem ao sr. C. P. Scott, venerando editor e proprietario do «Manchester Guardian», cuja resignação se anuncia.

Essa mensagem diz: «Durante 57 anos fostes responsavel pela direcção de um grande jornal, e Sua Majestade, conquanto lamentando a vossa resignação, felicita-vos pela vossa obra, que decerto deve ser unica na historia do jornalismo».

Bernard Bourdillon, conselheiro do Alto Comissario do Irak, foi designado para o cargo de Secretario Colonial de Ceylão, sucedendo a «sir» Arthur Fletcher.

O discurso do Rei recebeu da Imprensa um acolhimento na generalidade favoravel. Os jornais da oposição reconhecem a sua moderação e previdencia, e a imprensa trabalhista considera-o um bom inicio para a obra de reconstrução.

O «Daily Herald», trabalhista, diz: «Esse documento mostra, na sua extensão, uma compreensiva visão da realização dos problemas do país, que devem ser ligados como parte de um reflectido plano», acrescentando que «trata-se agora para o Govêrno trabalhista que pelos conservadores e liberais lhe seja dada uma boa oportunidade para a efectivação da sua grande obra». — (H.)

O temporal

SYDNEY, 3

Um «sem fios» aqui recebido diz ter havido um violento scisma na Ilha Ambrym, uma das maiores ilhas do arquipelago das Novas Hebridas, na noite de 28 de Junho. As estações das missões adventicias, em Daicap, e presbiterianas, em Craigscove, ficaram destruidas, não tendo, no entanto, havido perda de vidas.

Faltam outros detalhes, mas julga-se que a estação da missão catolica, entre Daicap e Craigsecove, sofreu igual sorte.

A região é em extremo vulcanica.—(H.)

JOSÉ DE SAAVEDRA
Ex-assistente em Berlim e da Faculdade de Medicina
— CLINICA MEDICA —
DOENÇAS PULMONARES
RADIOLOGIA PULMONAR
Rua do Carmo, 43-2.° E. — Telefone C. 2504
A's 4 horas

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: BREISSÈR

O vinho verde BORGES
"Gatão"
é o melhor de todos os vinhos verdes

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

POLITICA INGLESA

O socialismo agrario

O socialismo agrario vem sendo preparado, de muito longe, por espiritos eminentes; mas, de mais longe ainda, e mais eficientemente, pelos grandes senhores da terra.

Na esteira doutros, já distantes, Thomaz Spence, Stuart Mill, Wallace, Herbert Spencer, para só falar dos mortos, criando uma concepção nova da propriedade — nova porque difere da existente — rasgam horisontes largos, prenhes de esperança, ao proletariado agrario.

Mill, proclamando que nenhum homem fez a terra, considera o proprietario como um funcionario social, dado á boa administração da cultura no interesse de todos; mas — diz ele — se a propriedade não satisfaz ás condições que tornam a sua existencia justificavel sob o ponto de vista economico, «deixa de ser defensável e é chegado o momento de a organizar duma maneira nova».

Wallace e os seus adeptos, cristãos, reclamam a colectivação da terra fundados no texto: «A terra é minha, diz o Eterno».

Spencer, em 1851, defende, como legitima e desejavel, a apropriação das terras pelo Estado, «conforme a um estado de civilização mais elevado».

Com o tempo, modera os seus raciocinios; e em 1897 afirma que só é legitima a expropriação, pela comunidade, da parte das terras «no estado inculto e original» com indemnização do proprietario por todo o resto do valor do sólo expropriado.

O contrario disto é por ele considerado como «um acto de gigantesca ladroagem».

E', porém, Henri George, dos Estados Unidos, o mais escutado. As suas doutrinas, vertidas no livro «Progress and Poverty», publicado em 1879 e varias vezes editado na Inglaterra, são as que mais se vulgarizam e melhor acolhimento recebem nos meios rurais britanicos.

Ele quere que sôbre a propriedade incida um imposto crescente, cuja progressão será estabelecida de modo a absorver todo o rendimento, á medida que este se produza, devido a causas exteriores e independentes da actividade do proprietario.

A isto chama, a Economia Politica, «a confiscação da renda pelo imposto».

H. George precisa melhor o seu pensamento nestas palavras:

«Nós queremos simplesmente tomar para a comunidade o que lhe pertence: — o valor que se liga á terra em consequencia do acrescentamento da comunidade; e deixar ao individuo o que pertence ao individuo».

Tais doutrinas, nascidas de factos observados, infiltram-se nos campos lentamente, e fazem nascer o sentimento duma justiça melhor. Mas os trabalhadores rurais, dispersos, sem facilidades de ligação e sem unidade, menos instruidos que os das cidades, não podem, por si sós, reclamar eficazmente a melhoria do seu nivel de vida. Ficam alheiados do movimento operario organizado, que começa praticamente com a criação das Trade-Unions, em centros manufactureiros, no ano de 1824.

A organização dos trabalhadores da industria, quer sindical, quer politica, absorve todos os esforços dos dirigentes desse movimento, até 1914. Os da terra não são contados.

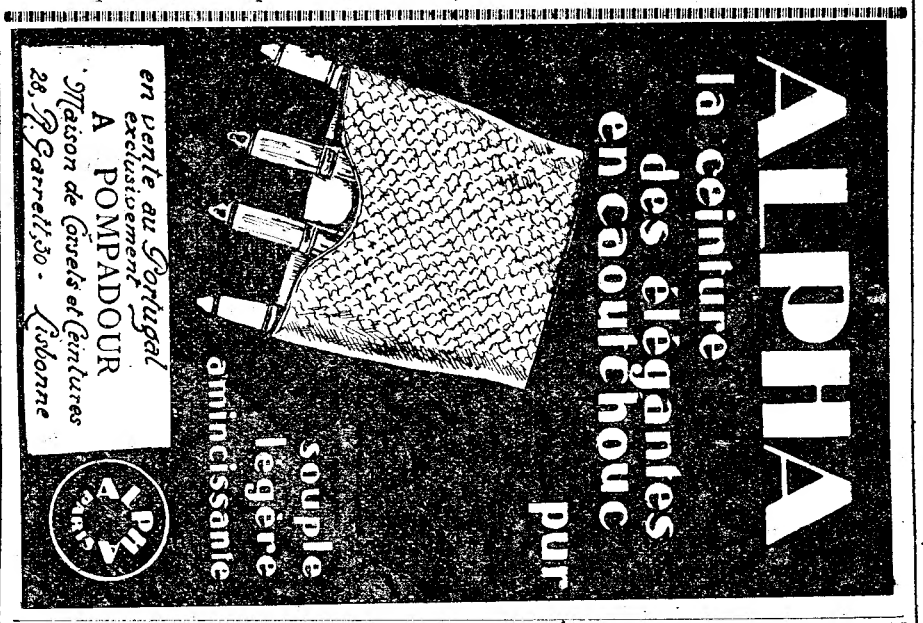
Os campos despovoam-se. A agricultura decai. Não importa: a industria é prospera e os paises novos, uberes bastante para alimentarem o povo britanico.

Surge a guerra. Os trabalhadores da industria e os trabalhadores da terra, os trabalhadores manuais e os não manuais, concentram-se, estreitam-se, ficam lado a lado, irmanados no sacrificio e no pensamento. A solidariedade, que os solda á trincheira, reviverá, quando regressem ao seu trabalho, nos campos e nas oficinas, por maior que seja a distancia que os separe, enlaçando-os numa mesma aspiração: — melhorar as suas condições economicas e sociais. Pela violencia? De nenhum modo. Pela acção legal — tão prudente e confiante é o povo inglês!

As dificuldades do reabastecimento durante as hostilidades, o enfraquecimento do ritmo das trocas internacionais e a consequente depressão da industria britanica, depois delas, deixando sem nenhum trabalho, anos inteiros, dois milhões de trabalhadores, vieram pôr em fóco a necessidade impreterivel de refundir completamente a politica agraria para poder desenvolver-se a capacidade produtora e o valor da troca da agricultura nacional.

Assim, a economia agricola passou para o primeiro plano na ordem das questões a resolver pelo Labour Party.

GUILHERME DE AZEVEDO



SANOGYL
PASTA DENTIFRICA
EVITA e CURA as doenças da boca
A' venda nas Farmacias e Drogarias — Deposito: INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo
Da França

PARIS, 3

O «Petit Parisien» diz que a aprovação do plano Young marca a abertura de uma era nova, mas que é preciso que a boa fé da Alemanhao seja indiscutivel, sendo necessario que todas as manifestações das ultimas semanas sejam condenadas pelos dirigentes do Reich.

O plano Young deve, antes de toda e qualquer execução da nossa parte, ser ratificado pelo chanceler do Reichstag, que deve tambem votar as leis tendentes a pôr em ordem as suas finanças.

O discurso de Stresemann com o estribilho sôbre a insuficiencia do plano, não oferece a garantia que a França procura.

O grupo socialista da Camara reuniu-se para definir a sua atitude relativamente ás dividas.

A discussão continuará na quinta-feira, e será provavelmente aprovada a tése de não ratificação.

Um aluno do Conservatorio, da classe de Comedia, acabava brilhantemente de prestar as suas provas quando subitamente desfaleceu, morrendo, enquanto era transportado ao hospital, em consequencia de uma embolia.

A comissão de Finanças da Camara nomeou relator sôbre a questão das dividas o sr. Pietri, e a comissão de Estrangeiros nomeou Stern.

As comissões parece verem favoravelmente a ratificação, procurando, todavia, uma formula que permita a indicação das reservas.

As Camaras fixaram as eleições senatoriais para a segunda quinzena de Outubro, subsistindo até á abertura da sessão ordinaria de Janeiro o mandato dos actuais senadores.

A Camara abordou o novo exame da propriedade comercial.

Os herdeiros de Myron Herrick, antigo embaixador dos Estados Unidos em Paris, comunicaram haver um legado de 15.000 dolares ao hospital americano de Neuilly. — (H.)

ADIVINHA N.° 21
1.ª QUADRA
De certo cabo escalvado
perto aqui, no litoral,
vejo os fusos do passado
dos mares de Portugal.

ADIVINHA N.° 21
2.ª QUADRA
Entro nas velhas cantigas,
um certo adagio me encerra,
e bailo nas mãos amigas
das avós da nossa terra.

ADIVINHA N.° 21
3.ª QUADRA
—"*Uma dama bem toucada,*
dois leões a estão estripando,
ao tocar da castanheta
as tripas lhe estão tirando".

AMARAL REIS
Alfaiate
Participa a todos os seus Ex.mos clientes e amigos que se encontra na sua nova alfaiateria na **R. Eugenio dos Santos, 128,** onde aguarda as prezadas ordens de todos os seus clientes e amigos.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CENTRAL cinema Potsdam

ULTIMAS NOTICIAS

O preferido VINHO VERDE D'ATHEY
MONDIM DE BASTO
J O L L A R E S
o melhor de todos RICO
Monteiro & Silva Limitada
R. da Trindade, 15 a 19—Lisboa
Telefone Central 3387

OS NAUFRAGOS DO "DORNIER 16"

Chegam amanhã a Madrid

os tripulantes do "Numancia,,

ALGECÔRAS, 2. — *(Pelo telegrafo)*

A despedida dos aviadores a bordo do «Eagle», em Gibraltar foi comovente, tendo-se todos abraçado á oficialidade do porta-aviões.

Fôram particularmente chocantes os abraços que os tripulantes do «Numancia» déram ao simpatico tenente Kilroy que foi o primeiro a avistar o hidro-avião espanhol.

O almirante Lawrence mandou formar a guarnição que soltou um: «Viva a Espanha!», enquanto o navio dava uma salva especial de 12 tiros, honra devida a principes.

A' recepção no palacio do governador inglês não assistiram os jornalistas.

Em La Linea de la Concepción a alegria foi extraordinaria.

Toda a população desta pequena vila acorreu a ovacionar os aviadores.

Nesta terra, ha mais de 300 portugueses que ao saberem que estavam presentes três jornalistas do seu país — Christovam Aires, de *O Seculo*, Novais Teixeira, do *Diario de Noticias*, e eu — nos cumularam de amabilidades.

Esses portugueses associaram-se entusiasticamente a todas as manifestações.

Depois formou-se um cortejo de mais de 100 automoveis que seguiu para Algeciras, sendo o percurso delicioso.

Em Algeciras, as tropas, as escolas e a multidão enchiam a Avenida Canalejas, a Praça da Constituição e a Calle Alfonso XII.

As bandas tocaram o hino espanhol e o hino inglês, enquanto das janelas caia sôbre o cortejo uma chuva de flores.

Foi resada uma missa em acção de graças, na igreja paroquial de La Palma, que estava cheia de povo.

A' saida da igreja, os aviadores e a sua comitiva tomaram novamente lugar nos seus automoveis, atravessando a cidade cujos balcões se encontravam lindamente engalanados.

Entretanto, os sinos repicavam festivamente.

No Hotel Cristina foi servido um vinho de honra, falando o general Mustera e o alcalde D. Laureano Ortega. Ramon Franco, bastante comovido, agradeceu, dizendo:

—Nada fiz! Mas não estou arrependido da minha tentativa, por ter conseguido provocar tão carinhosas e entusiasticas manifestações á Espanha, por parte dos outros países.

Em nome dos jornalistas portugueses, que sofreram horas de profunda ansiedade, e que acompanharam sempre as glorias da Aviação espanhola, pronunciei algumas palavras de saudação aos aviadores, assinalando os esforços feitos pela canhoneira «Zaire» e pela Aviação portuguesa, no sentido de os encontrar.

Falou depois o capelão militar de infantaria, dr. Mariano de La Vega, que pronunciou um admiravel discurso literario e historico, evocando a formidavel obra da Espanha, na época dos descobrimentos e da colonisação.

Christovam Aires disse que, independentemente da sua qualidade de jornalista, é militar, e que era como oficial português que saudava em Franco e nos seus companheiros a bravura e o valor militar dos espanhois. E, referindo-se ao discurso do dr. Mariano de La Vega, mostrou como á gloria da Espanha, nesse periodo aureo da historia peninsular, não se póde nunca deixar de juntar o nome de Portugal que tem um monumento eterno á sua gloria nesse grande país que é o Brasil.

A assistencia irrompeu em vivas entusiasticos a Portugal. E Ramon Franco gritou:

— Viva Gago Coutinho!

Falou ainda o comandante de Málaga, continuando sempre os vivas a Portugal.

Consta que os aviadores vão a Madrid, depois de Ramon Franco ir de hidro-avião a Los Alcázares (perto de Cartagena).

Vai começar a festa andaluza no Cortijo de Albutrera. — (N. de A.)

Como fôram salvos

Franco, Alda, Gallarza e Madariaga

ALGECIRAS, 3. — Por informações colhidas junto de oficiais do «Eagle», podemos reconstituir perfeitamente o salvamento do «Numancia» pelo porta-aviões inglês:

A's quatro da madrugada de sabado, antes do crepusculo, o oficial de guarda, tenente Kilroy, observou a uma distancia de, aproximadamente, vinte milhas, umas luzes disparadas por pistolas «Very-Light». Tanto pela natureza das luzes, como pelo local donde surgiam, compreendeu que não deviam ser de nenhum barco, e veio-lhe imediatamente á ideia o «Dornier 16». Redobrou a sua atenção, até que se convenceu de que realmente se tratava do hidro-avião espanhol que estava exactamente na rota do «Eagle».

O mar estava picado e o vento era cada vez mais forte.

O tenente Kilroy correu a participar a sua observação ao comandante Lawrence, e o porta-aviões aumentou a marcha, para encurtar a distancia a que estava do sitio donde partiam os sinais, a fim de que o vento não levasse o hidro para longe e não o afundasse.

Para evitar que se perdesse de vista o «Numancia», outros oficiais colocaram-se em diversos pontos do navio, seguindo atentamente o ponto onde o hidro-avião estava amarado.

A umas seis milhas de distancia, adquiriram a convicção de que se tratava efectivamente do «Numancia», que se mantinha a flutuar, certamente por um grande esforço dos seus tripulantes, visto que os golpes do mar eram fortissimos.

O «Eagle» continuou avançando e, a umas duas milhas, arriou um bote que, com o tenente Kiniroy, um contramestre e 18 marinheiros, foi até debaixo das azas do «Dorler 16».

O momento foi de viva emoção.

Ruiz de Alda encontrava-se na «cabine» dos motores; na canôa, no posto de comando, Ramon Franco; ao seu lado, Gallarza, e, no interior da canôa, o mecanico Madariaga, atento para evitar que os golpes de mar fizessem sossobrar a embarcação.

O tenente Kilroy saudou os aviadores espanhois que responderam com um «hurrah!».

Os tripulantes do «Dornier» achavam-se num estado fisico e moral verdadeiramente excelente que surpreendeu os marinheiros ingleses. Nem na brevissima conversa que mantiveram, nem nos seus gestos e atitudes compreenderam os marinheiros ingleses que os espanhois tivessem alguma vez sido vencidos pelo desespero.

Imediatamente, os marinheiros ingleses saltaram para bordo do «Numancia», amarrando um cabo á roda da «cabine» dos motores, para unir o aparelho ao bote e rebocá-lo para o «Eagle».

Os pilotos espanhois permaneceram nos seus postos, indo Franco ao comando, até que meia hora depois, atracavam ao «Eagle» e o hidroavião era içado. — (N. de A.)

Em pleno Atlantico

ALGECIRAS, 3—Madariaga, o modesto e excelente mecanico do "Numancia", contou aos jornalistas este episodio curioso:

Os tripulantes do hidroavião levavam no aparelho, como dissemos, mantimentos para oito ou nove dias. Quando a falta de gazolina os forçou á amaragem em pleno Atlantico, tomaram, entre outras providencias que as circunstancias aconselhavam, a resolução de racionar os alimentos, de maneira a chegarem—o momento era de sacrificio—para vinte e cinco dias, pelo menos.

Homens de disciplina inteligente, os quatro naufragos submeteram-se ao regimen alimenticio estabelecido, reduzindo cada qual os seus apetites em conformidade com a pequena dóse que lhe cabia.

Alguns dos elementos foram escasseando, como é natural; e um dia chegou em que, de presunto—do bom "jamon serrano" de Granada—não restava mais que um pedacito, o suficiente, á raza, para uma "sandwich", que naquele momento saberia a qualquer deles a ambrosia celestial...

Se o dividissem, nenhum dos naufragos comeria, tão insignificante seria a dóse de cada um.

Ramon Franco resolveu a dificuldade:

—Como só chega para um, comê-lo-ha o primeiro que lhe deitar a mão, excluindo eu que não tenho apetite.

Os outros aceitaram, e o comandante, tendo colocado a vianda sôbre um dos assentos, deu os sinais:

—Uma... E' á terceira... Duas... Três!...

E, como naqueles duelos á pistola em que os duelistas disparam para o ar, nenhum dos naufragos do "Numancia" teve coragem para lesar os companheiros.

O "jamon" ficou intacto, porque nenhum dos famintos estendeu a mão para o apanhar...—(N. de A.)

A partida para Madrid

ALGECIRAS, 3. (Pelo telefone) — Ramon Franco fez esta manhã um vôo sôbre a Baia de Algeciras, tendo amarado em Gibraltar, onde foi cumprimentar o almirante inglês e o comandante do "Eagle,,.

Franco entregou ao tenente Kilroy uma lembrança simples mas significativa: um anel de ouro que lhe recordará para sempre a madrugada feliz em que avistou o fogo de artificio lançado pelos naufragos do "Numancia,,.

A mulher de Ramon enviou flôres de Espanha á mãe de Kilroy, que está no país de Gales.

O banquete de ontem foi duma grande significação hispano-britanica.

Franco lembra sempre a amisade portuguesa e tem constantes referencias admirativas para os nossos oficiais e para a nossa aviação.

Os aviadores Burguete, Rubio, Ruano e Haro, que estiveram em Lisboa, com os seus "Dorniers,, disseram aos tripulantes do "Numancia,, o que foi o esforço português, salientando a boa vontade dos aviadores do Bom Sucesso.

Os 4 aviadores do "Dornier 16,, seguiram para Madrid, no rapido das 16 e 20, chegando á capital espanhola ámanhã de manhã. Com eles vai, álem de outros oficiais ingleses, mr. Lawrence, o comandante do "Eagle,,.

Norberto de Araujo

O comandante Longo seguiu para Madrid

O comandante Mario Longo, adido militar e aeronautico em Portugal e Espanha, seguiu hoje, ás 16,50, para Madrid, onde vai assistir á chegada de Ramon Franco e dos seus companheiros.

O comandante Longo regressará novamente a Lisboa, seguindo depois no seu hidro-avião "Savoya,, para Barcelona.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Mudou o seu escritorio para a
R. S. Nicolau, 71, 2.º

DETECTIVE
informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
———— Caixa Postal 174 ————